



Palavras na Conclusão dos debates da Fundação Spes com candidatos à Câmara Municipal do Porto

Congratulo-me com esta parceria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do Hospital S. João na cedência do seu auditório e no gentil acolhimento da organização e dos candidatos ao longo das quatro sessões.

Manifesto sincera gratidão às direcções das juventudes partidárias pela formação séria e empenhada como aceitaram este desafio decorrente de alguns participantes do Curso de Ética e Política, promovido pela Fundação Spes.

A disponibilidade democrática dos quatro candidatos para serem questionados é de louvar e reconhece

Deixai que vos deixe duas breves reflexões sobre uma liderança política para esta hora exigente.

1. O caminho do dever é o mais seguro e eficaz para uma liderança consciente da realidade. A liderança que segue o caminho do dever opta pelo mais certo e ordena as decisões a partir da responsabilidade própria, única forma para atingir os males no centro e vencê-los pela ousadia de acções livres.

É prudente e sábio quem vê a realidade como ela é, quem vislumbra o seu sentido fundo. Sabemos que apreender a essência da realidade não coincide com muita informação, mas consiste em dirigir o olhar para a profundidade das coisas. Convém elaborar o melhor conhecimento possível dos acontecimentos, mas sem ser refém deles.

A nossa responsabilidade sempre limitada, deve abarcar o todo da realidade, que importa observar, sopesar, avaliar e decidir na hora presente, arriscando um olhar de futuro próximo, reflectindo sobre as consequências do agir. Quem actua ideologicamente vê-se justificado na sua ideia. Quem actua responsabilmente põe a sua acção diante da responsabilidade dos outros e para nós, promotores destes encontros, diante do juízo de Deus. Esta racionalidade ética aparece nos nossos dias como desafio histórico sem precedentes. Além da conquista de uma racionalidade científica e técnica, na actual situação impõe-se o vínculo moral com uma



responsabilidade social. Não basta uma ética individual ou da virtude, mas surge como imperativo uma responsabilidade profundamente solidária.

As teorias económicas dominantes no século XX, nas democracias ocidentais, são profundamente ligadas a uma ética individualista de teor iluminista e positivista, segundo a qual predominam o indivíduo, as suas preferências e os seus interesses. Graças à globalização começou-se a reflectir na política económica a partir do facto da economia não ser um fim em si mesma, mas um meio para prosseguir um fim. Não deve ferir os direitos fundamentais da pessoa humana. Não pode prescindir da situação geral na qual têm lugar os processos económicos. Deste modo se evidenciou a exigência da responsabilidade social e solidária.

2. Perigos da liderança

As fraquezas da natureza humana descobrem-se nos momentos difíceis. Diante de ameaças, multiplicam-se alterações de olhar: ao medo chama-se responsabilidade, à avidez ambição, à dependência solidariedade, à brutalidade dominação (Cf. BONHOEFFER - Ética, 56-57). O pequeno número de pessoas rectas é normalmente desprezado. Quem percebe isto e se retira, para cultivar a sua horta, em vez de participar na vida pública, cai na posição de desprezo pelo ser humano.

Uma liderança consciente não cai na idolatria do êxito. Quando o êxito se arvora em medida e justificação de todas as coisas, como contrapor? Com os olhos no êxito, vê-se apenas o sucesso e o juízo ético emudece perante tal brilho. Há cegueira para ver o justo e o injusto, a verdade e a mentira, a honestidade e a abjecção. Quando passa a embriaguez e se regressa à sobriedade, verifica-se a falsidade interior e a auto-ilusão. Só a corrupção aguenta prosseguir, como mal difícil de curar.

O perigo do poder cria pequenos reinos e gera a tentação do orgulho. Ao querer transformar a sociedade, o líder corre o perigo de se colocar acima dela, fazendo-se mais consciente das debilidades dos outros do que das suas. O reformador que quer converter o mundo esquece-se por vezes de que também precisa de conversão. Pode aproximar-se da sociedade com a fantasia de redentor e pensar-se intocável.

Há um grande perigo de desilusão, de amargura, de indiferença quando os desejos não se cumprem. Uma liderança com esperança não coincide com um



FUNDAÇÃO SPES

conjunto de desejos. A nossa vida está cheia de desejos, que aspiramos satisfazer e se possível imediatamente. Quem lidera tem na mente objetivos muito concretos e meios específicos para os conseguir. Tende a fazer do cumprimento destes desejos o critério da sua auto-estima. Só pela virtude da esperança o líder consegue deixar de lado esta atitude e empregar todas as energias e habilidades a favor das pessoas para quem trabalha. Aceita os resultados e cria condições para descobrir novos caminhos. Ganha, assim, amplitude de olhar.

Luther King foi líder forte que avançou para lá dos resultados das suas ações, buscando uma finalidade mais ampla como a liberdade total das pessoas. Deu-se sem ver resultados, mas manteve a esperança no povo.

Desejo que o encontro desta noite sirva, como os anteriores, para evidenciar como as novas gerações querem abrir os olhares e pautar as escolhas e decisões políticas por critérios éticos, garantia de um futuro mais feliz para esta cidade.

Porto, 15 de Julho de 2009

Carlos Moreira Azevedo
Presidente da Fundação Spes